

10 Perguntas a Luciana Fina*

1. O que querias ser quando eras nova?
Não me projectava no futuro... Gostava de estar no presente, entregue a actividades e mundos que inventava e distribuía pela casa toda, deslocando-me em sequência de um para o outro. Fui pescadora, *squaw*, fotógrafa, desenhadora, mecânica, arquitecta, coleccionadora, ourivesa, escritora, odalisca, médica, pastora...
2. Qual a tua relação com a política?
Uma procura constante, a tentativa de tornar colectivo o pensamento, que fui vivendo de formas muito diversas, em Itália e aqui em Portugal. Manter o olhar presente, aprender a responsabilidade enquanto acto, a solidariedade e o comum enquanto desafio. A política foi também a minha educação sentimental.
3. Quem são as pessoas que mais te influenciaram?
Penso mais no princípio... A minha irmã, um grande amigo, alguns mestres... [Fabrizio] De André com as baladas de *Storia di un impiegato*, com os epitáfios de *Non al denaro, non all'amore né al cielo*, extraordinária adaptação da antologia *Spoon River* de Edgar Lee Master. Foram os meus primeiros vinis. Alguns autores do cinema italiano, os que em criança via na televisão — deixavam-me ver filmes ao sábado à noite — e os que descobri quando adolescente comecei a frequentar as salas de cinema. Foi o desabrochar da minha relação com o mundo. Anna Magnani que corre em *Roma Città Aperta*, que espera um toque de telefone em *Una Voce Umana*, o deserto e a explosão final de *Zabriskie Point*... O percurso torna-se muito denso de encontros inspiradores.
4. O que te interessa nos tempos de hoje?
A História. A respiração daquilo que nos move.
5. Tem a arte alguma influência sobre a evolução da sociedade?
Alguns gestos apenas, é certamente uma possibilidade. Por se falar muito em vão desta vocação, ela também se desgasta. Hoje pergunto-me constantemente se, e de que forma, acredito nisso. “Evolução” remete para consciência e mudança. O sistema que sustenta a relação da arte com o mercado tende inexoravelmente a confirmar paradigmas vigentes, isso pode aniquilar qualquer gesto inspirador. Talvez o cinema tenha mais hipótese, entra em relação com a sociedade de forma mais aberta, encontrando um mundo mais amplo.
6. Qual palavra define melhor a tua actividade de criação?
Olhar>Tempo>Cinema
7. O que significa para ti a língua? A palavra?
Emissão de pensamento. Poética. Aprendizagem. Relação. Tradução. Voz. Alteridade.

8. O que levavas para a famosa ilha?
Mtz
9. Quais as reformas mais urgentes?
Mudar o paradigma e as prioridades que regulam a existência contemporânea.
10. O que deverá acontecer à tua obra?
Ficar aqui sozinha. Se for capaz, falar a alguém.